

# BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2017

## Relatório da Administração

### A EMPRESA

O BB-Banco de Investimento S.A., BB Investimentos, é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., especializada no mercado de capitais doméstico com atuação em Estruturação e Distribuição de Renda Fixa, Securitização e Renda Variável, Assessoria Econômico-Financeira de fundos de *Private Equity*, Fusão e Aquisição (*M&A*), *Project Finance*, Administração de Carteiras de Investimento das empresas de seguridade (Serviços de Ligadas), Corretagem (*Home Broker*) e Custódia de Títulos e Valores Mobiliários.

O BB Investimentos atua como investidor na indústria de *private equity* e *venture capital* desde 2004 e, a partir de 2007, passou a prestar serviços de assessoria econômico-financeira a Fundos de Investimento em Participações.

No cumprimento das Políticas do Banco do Brasil relativas a investimentos, o BB Investimentos detém participações em empresas que complementam a atividade econômica do Conglomerado e aplicações com o objetivo de gerar valor e liquidez, priorizando empresas que adotam boas práticas de Governança Corporativa.

### GESTÃO DE RISCOS

A administração da empresa adota política conservadora no seu processo de exposição ao risco. As aplicações das disponibilidades são realizadas com o Banco do Brasil, seu controlador, o que minimiza os riscos incorridos e proporciona o alinhamento com as políticas de risco adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil.

O Banco do Brasil considera o BB Investimentos nas atividades de gerenciamento de risco do conglomerado prudencial.

### RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras ou econômicas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela instituição. Inclui o risco das variações das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços das ações e dos preços das *commodities*.

No exercício de 2017, não houve exposição relevante ao risco de mercado no BB Investimentos. As exposições existentes e o mapa de descasamento de indexadores são acompanhados mensalmente e a adequação dos limites é reportada no Comitê Executivo de Gestão de Riscos e Controles Internos (CEGRC) do Conglomerado Banco do Brasil. Destaque-se que eventuais exposições da empresa ao risco de mercado, não relacionadas à sua estratégia, são transferidas para o Banco do Brasil.

### RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é a possibilidade de ocorrência de descasamento entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando em conta as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Este risco assume duas formas:

a) Risco de Liquidez de Mercado: é a possibilidade de perda decorrente da não liquidação de uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor, devido ao tamanho da transação em relação ao volume via de regra negociado;

b) Risco de Liquidez de Fluxo de Caixa (*funding*): está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos.

O Banco do Brasil, por meio da Diretoria de Finanças (Difin), faz a gestão de caixa do BB Investimentos. No exercício de 2017, o Banco do Brasil S.A. realizou levantamento das posições do BB-BI visando sua inclusão na apuração do indicador de liquidez de curto prazo (LCR) do Conglomerado Prudencial e estabelecer acompanhamento do risco de liquidez da Empresa.

### RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

No que se refere aos negócios compreendidos no âmbito de risco de crédito, observa-se a existência de exposições em aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, debêntures, coobrigações e risco em garantias prestadas e outros créditos a receber sem característica de concessão de crédito.

O Banco do Brasil efetua o monitoramento periódico das exposições ao risco de crédito da empresa.

### RISCO OPERACIONAL

O risco operacional corresponde à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas.

A empresa possui convênio com o Banco do Brasil para rateio/ressarcimento de despesas e custos utilizando quadro de pessoal, espaço físico e demais recursos do Banco para o desempenho de suas atividades. A Diretoria de Controles Internos (Dico) do Banco é a responsável pela execução das atividades relacionadas à gestão do risco operacional no BB Investimentos, utilizando a mesma metodologia aplicada aos processos do Banco do Brasil.

### AMBIENTE ECONÔMICO

#### Brasil

O ano de 2017 foi caracterizado pela melhora no ambiente econômico doméstico. Mesmo que essa melhora tenha acontecido de forma heterogênea ao longo do ano e que eventos não econômicos desfavoráveis tenham sido observados, houve significativo progresso.

A aprovação ou não da reforma da previdência foi acompanhada pontualmente pelos agentes econômicos ao longo do segundo semestre de 2017, com votação sendo postergada sucessivamente. O mercado acabou absorvendo a não efetivação desse evento, deixando de lado sua influência sobre a retomada econômica do País. Além disso, inflação controlada, juros em queda e a retomada do emprego foram elementos que reforçaram a conjuntura mais favorável aos negócios.

Os números do PIB apresentaram reversão da histórica recessão dos anos anteriores, impulsionados pelo excelente resultado da agropecuária, consequência da safra recorde que impactou o histórico saldo da balança comercial no ano (US\$ 67 bilhões), estimulado de um lado pela trajetória favorável dos preços das *commodities* e, de outro, pelo aumento das exportações de produtos básicos (destaque para grãos e minerais metálicos).

Ainda pelo lado da oferta, as indústrias extrativa e de transformação mostraram sinais positivos. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias consolidou sua recuperação e a formação bruta de capital fixo apresentou no terceiro trimestre o primeiro avanço depois de quinze trimestres consecutivos de retração.

O desempenho da balança comercial, aliado ao cenário externo de elevada liquidez e baixa aversão ao risco, contribuiu para o fluxo de recursos externos ao Brasil, possibilitando ao Real manter-se relativamente fortalecido na maior parte do ano (cotação média de R\$/US\$ 3,20), apesar das desvalorizações ocorridas no final de outubro em razão da não apreciação da proposta da previdência e da subida de juros nos EUA.

O Ibovespa encerrou aos 76.402 pts, em alta de 26,86% em 2017, que se consumou no segundo semestre, no qual apresentou elevação de 21,48% e avançou em cinco dos seis meses. Com a melhor percepção dos investidores estrangeiros, denotada da queda do risco-país, a elevação esteve apoiada no ingresso de capital externo de R\$ 13,412 bilhões no ano, que deu seguimento à entrada líquida de R\$ 14,325 bilhões em 2016. Ponderadamente, se sobressaíram os papéis do setor financeiro, mas, também se distinguiram individualmente ações do setor de siderurgia e mineração, do setor de consumo e do setor de papel e celulose.

## Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

### BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Nota	31.12.2017	31.12.2016
<b>CIRCULANTE</b>		<b>1.371.257</b>	<b>1.589.615</b>
Disponibilidades	4	9.930	7.649
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		564	60.199
Aplicações no mercado aberto	5.a	564	60.199
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>		<b>817.030</b>	<b>910.457</b>
Carteira própria	6.a	692.680	716.835
Instrumentos financeiros derivativos	6.d	124.350	193.622
<b>Outros Créditos</b>		<b>543.733</b>	<b>611.310</b>
Rendas a receber	7.a	326.301	410.929
Negociação e intermediação de valores	7.b	125.017	74.221
Diversos	7.c	92.415	126.160
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>703.346</b>	<b>728.775</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		6.902	6.282
Aplicações no mercado aberto	5.a	6.902	6.282
<b>Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos</b>		<b>225.050</b>	<b>320.729</b>
Carteira própria	6.a	225.050	319.987
Instrumentos financeiros derivativos	6.d	--	742
<b>Outros Créditos</b>		<b>471.394</b>	<b>401.764</b>
Negociação e intermediação de valores	7.b	--	398
Diversos	7.c	587.008	508.926
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	7.d	(115.614)	(107.560)
<b>PERMANENTE</b>		<b>5.940.364</b>	<b>5.061.010</b>
<b>Investimentos</b>		<b>5.940.364</b>	<b>5.061.010</b>
Participações em coligadas e controladas - no país	8.a	5.945.305	5.067.951
Outros investimentos	8.d	2.005	5
(Provisão para perdas)	8.e	(6.946)	(6.946)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>8.014.967</b>	<b>7.379.400</b>

O ambiente inflacionário foi extremamente benigno, com inflação em trajetória declinante no acumulado do ano. A deflação dos preços dos alimentos e a elevada ociosidade da economia, garantiram tanto a inflação ao consumidor, medida pela variação do IPCA, abaixo de 3,0% (limite inferior do intervalo de tolerância da meta) atingindo 2,95% ao ano, a menor taxa desde o plano real, como o deslocamento da política monetária para campo expansionista. O forte declínio da inflação teve como consequência, a preservação da renda dos trabalhadores, a redução dos custos dos empréstimos e a leve recuperação do mercado de trabalho, fatores que favoreceram a retomada do crédito às famílias.

A taxa Selic foi reduzida em 675 p.b., alcançando o patamar de 7,0% a.a. ao final de 2017. Os juros historicamente baixos e a compressão dos *spreads* continuaram demandando ganhos em termos de eficiência por parte da indústria financeira. O risco-país, mensurado pelo CDS Brasil de 5 anos, deslizou de 242 pontos de junho para 162 pontos no final de dezembro. Positivamente, a taxa de desemprego, apurada pela média móvel trimestral da PNAD (IBGE), desceu de 13,0% em junho para 11,8% em dezembro, e a criação de vagas formais na economia (Caged), mesmo aquém do desejável, veio gradativamente se recuperando.

Em suma, o crescimento econômico, agora esperado em torno de 1,1% para 2017, sacramentou que o Brasil saiu da recessão, apesar de incertezas na arena política e de dúvidas em relação à reversão da trajetória ascendente do endividamento público. Nesse contexto, a rigidez dos gastos continua a ser um desafio no campo fiscal para os próximos anos.

### Mundo

As incertezas quanto aos rumos da política econômica americana e questões geopolíticas (especialmente no Oriente Médio e Ásia) causaram aumentos pontuais de volatilidade ao mercado. A atividade econômica nos Estados Unidos continuou em expansão, mas sem exercer pressões relevantes sobre a inflação, que permaneceu abaixo do objetivo do Federal Reserve. Como consequência, a autoridade monetária norte-americana prosseguiu com a política de aumentos graduais nos juros básicos, o que contribuiu para a manutenção da liquidez internacional em níveis elevados e para o baixo grau de aversão ao risco. A taxa de desemprego americana arrefeceu e os demais índices econômicos mostraram moderada melhoria.

Já no continente europeu, provavelmente em resposta às políticas expansionistas, em especial a monetária, a atividade econômica prosseguiu em recuperação. A Europa segue em gradual e consistente expansão, capitaneada pela Alemanha, cujo consenso para o PIB é algo acima de 2,0% em 2017, e com as estimulativas para demais grandes economias situando-se não distantes deste patamar.

Na Ásia, o crescimento chinês dentro do intervalo estabelecido pelo Partido Comunista (6,5% a 7,0%) afastou temporariamente os temores de uma desaceleração mais forte da economia.

Nesse contexto, o fluxo de capitais às economias emergentes prosseguiu favorável ao longo de 2017, e os preços das *commodities*, de modo geral, mantiveram-se em patamares elevados.

### DESTAQUES DO PERÍODO

No mercado de Renda Fixa Local, o BB Investimentos ocupou a 4ª posição no *Ranking* Anbima de Renda Fixa Consolidado - Originação de Dezembro/2017, com 9,8% de participação de mercado e R\$ 12,94 bilhões de volume total. Foram 34 operações de debêntures e notas promissórias, totalizando o volume de R\$ 11,10 bilhões, sendo R\$ 9,40 bilhões de longo prazo e R\$ 1,69 bilhão de curto prazo, e, 13 operações de securitização totalizando o valor de R\$ 1,83 bilhão.

No *Ranking* Anbima Consolidado de Renda Fixa - Distribuição de Dezembro/2017, o BB Investimentos ocupou a 4ª posição, com R\$ 7,34 bilhões de volume distribuído.

Em 2017, o BB Investimentos foi o 7º colocado no *Ranking* ANBIMA de Originação de Renda Variável (consolidado) com partes relacionadas - Valor, com 7,7% de *market share* e R\$ 2,82 milhões de volume total, destacando-se a participação em ofertas subsequentes (*Follow On*) ocupando a 5ª colocação.

O último *ranking* de Fusões e Aquisições anual publicado pela ANBIMA foi em Junho/2017, e o BB Investimentos obteve a 9ª posição no 1º semestre/2017.

O Resultado Líquido do BB Investimentos no 2º semestre/2017 foi de R\$ 897,40 milhões (R\$ 651,20 milhões no 1º semestre/2017), com total de R\$ 1.548,60 milhões no exercício de 2017, que configura um retorno de 50,8% ao ano sobre o PL médio. Comparado ao mesmo período do ano anterior (R\$ 678,64 milhões), o resultado do 2º semestre/2017 representa aumento de 32,2%.

O resultado do BB Investimentos decorre, basicamente, das participações acionárias, atividades de prestação de serviços e intermediação financeira.

### RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES

O BB Investimentos detém participações em empresas controladas e coligadas no montante de R\$ 5.945 milhões, conforme tabela abaixo.

Empresa	Valor Contábil	% Participação no capital total
Ativos	677.951	75,7140
Cibrasec	7.025	9,0905
BB Tecnologia e Serviços S.A.	1	0,0003
Companhia Brasileira de Meios de Pagamento - Cielo	3.568.830	28,6761
EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos	3.702	11,1111
Galgo	1.285	6,6667
Kepler Weber	75.988	17,4546
Neoenergia	1.570.055	9,3451
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	2.411	12,0879
Tecnologia Bancária - Tecban	38.057	8,0095
<b>Total</b>	<b>5.945.305</b>	

O resultado obtido com participações em controladas e coligadas no país foi de R\$ 1.252,86 milhões. A Cielo, Neoenergia e Ativos foram as empresas que apresentaram maior retorno.

### RESULTADO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O resultado com prestação de serviços foi de R\$ 821,27 milhões, decorrente de prestação de serviços a empresas ligadas, assessoria econômico-financeira, operações de *"underwriting"* e corretagem na intermediação de operações em bolsa.

### RESULTADO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Os títulos e valores mobiliários do BB Investimentos no valor de R\$ 918 milhões estão classificados como "títulos disponíveis para venda" e "títulos para negociação", em conformidade com a Circular Bacen nº 3.068, de 08.11.2001.

O resultado com a intermediação financeira foi negativo em R\$ 142 milhões decorrente, principalmente, das despesas de captação de recursos na ordem de R\$ 343 milhões. A captação de recursos é efetuada junto ao Banco do Brasil, seu controlador.

Em Renda Variável, o BB Investimentos detém, basicamente, investimentos em Fundos de Investimento em Participações (FIP).

### AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos aos clientes e à sociedade em geral pelo apoio e pela confiança demonstrados, bem como a dedicação e o empenho dos funcionários e colaboradores.

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	31.12.2017	31.12.2016
<b>CIRCULANTE</b>		<b>4.902.559</b>	<b>4.263.517</b>
<b>Depósitos</b>		<b>3.684.954</b>	<b>3.437.480</b>
Depósitos interfinanceiros	9.a	3.684.954	3.437.480
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>		<b>--</b>	<b>317</b>
Instrumentos financeiros derivativos	6.d	--	317
<b>Outras Obrigações</b>		<b>1.217.605</b>	<b>825.720</b>
Sociais e estatutárias	10.a	852.531	644.711
Fiscais e previdenciárias	10.b	204.844	68.852
Negociação e intermediação de valores	10.c	137.573	93.071
Diversas	10.d	22.657	19.086
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>38.299</b>	<b>97.068</b>
<b>Outras Obrigações</b>		<b>38.299</b>	<b>97.068</b>
Fiscais e previdenciárias	10.b	38.299	97.068
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>3.074.109</b>	<b>3.018.815</b>
<b>Capital</b>		<b>1.821.082</b>	<b>1.821.082</b>
De domiciliados no país	13.a	1.821.082	1.821.082
<b>Reservas de Reavaliação</b>		<b>119</b>	<b>338</b>
<b>Reservas de Lucros</b>		<b>1.203.785</b>	<b>1.126.355</b>
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>		<b>49.123</b>	<b>71.040</b>
13.e			
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>8.014.967</b>	<b>7.379.400</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Nota	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>105.276</b>	<b>209.107</b>	<b>(10.226)</b>
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6.b	(103.126)	39.748	150.852
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	6.e	208.402	169.359	(161.078)
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(148.952)</b>	<b>(351.333)</b>	<b>(457.992)</b>
Operações de captação no mercado	9.b	(145.298)	(343.279)	(446.286)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.d	(3.654)	(8.054)	(11.706)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(43.676)</b>	<b>(142.226)</b>	<b>(468.218)</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		<b>916.194</b>	<b>1.773.828</b>	<b>1.776.936</b>
Receitas de prestação de serviços	11.a	450.398	824.514	749.420
Rendas de tarifas bancárias	11.b	23.931	47.694	49.720
Despesas de pessoal	11.c	(29.060)	(58.391)	(57.885)
Outras despesas administrativas	11.d	(106.231)	(199.909)	(162.196)
Despesas tributárias	14.c	(43.843)	(80.388)	(56.282)
Resultado de participações em coligadas e controladas	8.a	629.114	1.252.863	1.259.810
Outras receitas operacionais	11.e	9.254	28.593	29.537
Outras despesas operacionais	11.f	(17.369)	(41.148)	(35.188)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>872.518</b>	<b>1.631.602</b>	<b>1.308.718</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	12	<b>181.171</b>	<b>180.135</b>	<b>(4.062)</b>
Receitas não operacionais		182.930	182.930	433
Despesas não operacionais		(1.759)	(2.795)	(4.495)
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS</b>		<b>1.053.689</b>	<b>1.811.737</b>	<b>1.304.656</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	14.a	<b>(156.288)</b>	<b>(263.137)</b>	<b>(41.642)</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes		(182.009)	(317.395)	(88.158)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		25.721	54.258	46.516
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>		<b>897.401</b>	<b>1.548.600</b>	<b>1.263.014</b>
Número de ações		2.540.982	2.540.982	2.540.982
Lucro líquido por ação (R\$)		353,17	609,45	497,06

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	Nota	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES</b>				
<b>Lucro antes dos Tributos</b>		<b>1.053.689</b>	<b>1.811.737</b>	<b>1.304.656</b>
<b>Ajustes ao Lucro antes dos Tributos</b>		<b>(744.983)</b>	<b>(1.301.970)</b>	<b>(1.136.179)</b>
Resultado de participações em coligadas e controladas	8.a	(629.114)	(1.252.863)	(1.259.810)
(Ganho) Perdas de capital	12	(181.171)	(180.135)	1.714
Prejuízo na alienação de investimentos	12	--	--	2.348
Amortização de ágio em investimentos	8.b	61.759	123.517	107.671
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.d	3.654	8.054	11.706
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	17.b	(111)	(543)	192
<b>Lucro ajustado antes dos Tributos</b>				

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Nota	Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
				Legal	Estatutária			
<b>Saldos apresentados em 31.12.2015</b>		<b>1.821.082</b>	<b>337</b>	<b>189.000</b>	<b>874.204</b>	<b>(75)</b>	<b>--</b>	<b>2.884.548</b>
Ajuste na variação de cotas de FIPs/FMIEEs, líquido de impostos		--	--	--	--	9.726	(9.726)	--
<b>Saldos ajustados em 31.12.2015</b>		<b>1.821.082</b>	<b>337</b>	<b>189.000</b>	<b>874.204</b>	<b>9.651</b>	<b>(9.726)</b>	<b>2.884.548</b>
Ajuste de avaliação patrimonial - TVM, líquido de impostos	13.e	--	--	--	--	61.389	--	61.389
Ajuste de reservas de reavaliação em coligadas e controladas	13.b	--	1	--	--	--	(1)	--
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	1.263.014	1.263.014
Destinações: - Reservas	13.d	--	--	63.151	--	--	(63.151)	--
- Dividendos (R\$ 468.376,63 por lote de mil ações)	13.d	--	--	--	--	--	(1.190.136)	(1.190.136)
<b>Saldos em 31.12.2016</b>		<b>1.821.082</b>	<b>338</b>	<b>252.151</b>	<b>874.204</b>	<b>71.040</b>	<b>--</b>	<b>3.018.815</b>
<b>Mutações do período</b>		<b>--</b>	<b>1</b>	<b>63.151</b>	<b>--</b>	<b>61.389</b>	<b>9.726</b>	<b>134.267</b>
<b>Saldos em 30.06.2017</b>		<b>1.821.082</b>	<b>119</b>	<b>284.711</b>	<b>874.204</b>	<b>34.260</b>	<b>--</b>	<b>3.014.376</b>
Ajuste de avaliação patrimonial - TVM, líquido de impostos		--	--	--	--	14.863	--	14.863
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	897.401	897.401
Destinações: - Reservas	13.d	--	--	44.870	--	--	(44.870)	--
- Dividendos (R\$ 335.512,25 por lote de mil ações)	13.d	--	--	--	--	--	(852.531)	--
<b>Saldos em 31.12.2017</b>		<b>1.821.082</b>	<b>119</b>	<b>329.581</b>	<b>874.204</b>	<b>49.123</b>	<b>--</b>	<b>3.074.109</b>
<b>Mutações do período</b>		<b>--</b>	<b>--</b>	<b>44.870</b>	<b>--</b>	<b>14.863</b>	<b>--</b>	<b>59.733</b>
<b>Saldos em 31.12.2016</b>		<b>1.821.082</b>	<b>338</b>	<b>252.151</b>	<b>874.204</b>	<b>71.040</b>	<b>--</b>	<b>3.018.815</b>
Ajuste de avaliação patrimonial - TVM, líquido de impostos	13.e	--	--	--	--	(21.917)	--	(21.917)
Realização de reservas de reavaliação em coligadas e controladas	13.b	--	(219)	--	--	--	219	--
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	1.548.600	1.548.600
Destinações: - Reservas	13.d	--	--	77.430	--	--	(77.430)	--
- Dividendos (R\$ 579.062,80 por lote de mil ações)	13.d	--	--	--	--	--	(1.471.389)	(1.471.389)
<b>Saldos em 31.12.2017</b>		<b>1.821.082</b>	<b>119</b>	<b>329.581</b>	<b>874.204</b>	<b>49.123</b>	<b>--</b>	<b>3.074.109</b>
<b>Mutações do período</b>		<b>--</b>	<b>(219)</b>	<b>77.430</b>	<b>--</b>	<b>(21.917)</b>	<b>--</b>	<b>55.294</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado

### 1 - O BB INVESTIMENTOS E SUAS OPERAÇÕES

O BB-Banco de Investimento S.A. (BB Investimentos) é uma sociedade controlada pelo Banco do Brasil S.A. (subsidiária integral), constituída em 03 de outubro de 1988, com sede localizada na Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar, Centro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. Tem por objeto a prática de operações de participação e de financiamento, mediante aplicação de recursos próprios e captação, intermediação e aplicação de recursos de terceiros.

Como parte integrante do Conglomerado Banco do Brasil, suas operações são conduzidas em um contexto que envolve um conjunto de empresas que atuam no mercado se utilizando, de forma compartilhada, da infraestrutura tecnológica e administrativa das empresas. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto.

### 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem provisão para outros créditos, ativos fiscais diferidos e provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite pronunciamentos e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O CMN aprovou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pelo BB Investimentos, quando aplicável: CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, CPC 05 - Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 - Evento Subsequente, CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria em 21.02.2018.

### 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pelo BB Investimentos são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

#### a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

#### b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em ouro, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias (Nota 4).

#### c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez correspondem às operações compromissadas efetuadas junto ao Banco do Brasil S.A. e são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

#### d) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do BB Investimentos, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001 (Nota 6):

**Títulos para Negociação:** títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

**Títulos Disponíveis para Venda:** títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações são registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial do Patrimônio Líquido;

**Títulos Mantidos até o Vencimento:** títulos e valores mobiliários que o BB Investimentos tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, a divulgação de preço indicativo pela Anbima, ou a relação entre o PU e o valor de negócio mais recente nos últimos 30 dias, ou ainda o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de risco de crédito, valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas e instrumentos financeiros semelhantes.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

#### e) Instrumentos Financeiros Derivativos - IFD

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado por ocasião dos balancetes mensais e balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com base em critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta desse, por meio de modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização, ou ainda, o preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros são considerados instrumentos de proteção (*hedge*) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

**Hedge de Risco de Mercado** - os instrumentos financeiros assim classificados, bem como o item objeto de hedge, têm suas valorizações ou desvalorizações reconhecidas em contas de resultado do período; e

**Hedge de Fluxo de Caixa** - para os instrumentos financeiros enquadrados nessa categoria, a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registra-se, líquida dos efeitos tributários, na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial do Patrimônio Líquido. Entende-se por parcela efetiva aquela em que a variação no item objeto de hedge diretamente relacionada ao risco correspondente é compensada pela variação no instrumento financeiro utilizado para hedge, considerando o efeito acumulado da operação. As demais variações verificadas nesses instrumentos são reconhecidas diretamente no resultado do período.

#### f) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos foram constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado.

#### g) Ativo Permanente

Os investimentos em controladas e coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada, em conformidade com as instruções e normas do Bacen. São consideradas coligadas as participações nas quais o BB Investimentos participa nas decisões das políticas financeiras ou operacionais das companhias, através de representação no Conselho de Administração ou decorrente de acordo de acionistas.

Os ágios correspondentes ao valor pago excedente ao valor contábil dos investimentos adquiridos, decorrentes da expectativa de rentabilidade futura, estão sujeitos pelas avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios. São amortizados com base nas projeções de resultado anual constantes nos respectivos estudos econômico-financeiros e são submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

Os outros investimentos classificados no Ativo Permanente são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos, quando aplicável, da provisão para perdas consideradas permanentes.

#### h) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquotas
Imposto de Renda - IR (15% e adicional de 10%)	25%
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL	20%
Pis/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	até 5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários - Nota 14.e) e os passivos fiscais diferidos (Nota 14.d) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006, CMN n.º 4.192/2013 e CMN n.º 4.441/2015 e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

#### i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros - Imparidade

Ao final de cada período de reporte, o BB Investimentos avalia, com base em fontes internas e externas, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, o BB Investimentos estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Independentemente de haver indicação de desvalorização, no mínimo anualmente, o BB Investimentos testa o valor recuperável dos ágios na aquisição de investimentos. Esse teste pode ser executado a qualquer momento do ano, desde que seja realizado sempre na mesma época.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

#### j) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 - Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 17).

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, porém, quando há evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível, são reconhecidos como ativo.

Uma provisão para os passivos contingentes é reconhecida nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Considera-se para cálculo do valor provável de condenação, o valor indenizatório pretendido, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

#### k) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis do BB Investimentos é o Real (R\$).

#### l) Gerenciamento de Riscos

A Administração do BB Investimentos adota política de gerenciamento de riscos alinhada com a política adotada pelo conglomerado Banco do Brasil. As disponibilidades (depósitos bancários), as aplicações financeiras e os instrumentos financeiros derivativos (swap) são mantidos e realizados com o seu controlador, o que minimiza os riscos de crédito, mercado e liquidez dos ativos da Empresa (Nota 15).

#### 4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2017	31.12.2016
<b>Disponibilidades</b>		
Depósitos bancários	139	82
Aplicações em ouro	9.791	7.567
<b>Total</b>	<b>9.930</b>	<b>7.649</b>

#### 5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

##### a) Composição

	31.12.2017	31.12.2016
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>		
Letras financeiras do tesouro - Posição bancada	7.466	6.282
Notas do tesouro nacional - Posição bancada	--	60.199
<b>Total</b>	<b>7.466</b>	<b>66.481</b>
Ativo circulante	564	60.199
Ativo realizável a longo prazo	6.902	6.282

##### b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
Aplicações em operações compromissadas - Posição bancada (Nota 6.b)	713	3.205	2.527
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5	5	--
<b>Total</b>	<b>718</b>	<b>3.210</b>	<b>2.527</b>

#### 6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

##### a) Títulos e Valores Mobiliários

Vencimento em dias	31.12.2017			31.12.2016		
	Valor de Mercado			Total		
	Sem Vencimento	31-180	181-360	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
<b>1 - Títulos para negociação</b>	--	--	283.337	287.417	283.337	(4.080)
<b>Títulos privados</b>	--	--	283.337	287.417	283.337	(4.080)
Certificados de Recebíveis	--	--	46.619	49.764	46.619	(3.145)
Imobiliários	--	--	236.718	237.653	236.718	(935)
Debêntures	--	--	--	--	--	--
<b>2 - Títulos disponíveis para venda</b>	<b>37.241</b>	<b>120.582</b>	<b>251.520</b>	<b>225.050</b>	<b>543.452</b>	<b>634.393</b>
<b>Títulos privados</b>	<b>37.241</b>	<b>120.582</b>	<b>251.520</b>	<b>225.050</b>	<b>543.452</b>	<b>634.393</b>
Debêntures	--	--	1.403	586	1.959	1.989
Cotas de Fundos em Participações	--	120.582	239.200	224.464	495.224	584.246
Cotas de Fundos em Empresas Emergentes	--	--	10.917	--	26.091	10.917
Cotas de Fundos de Investimentos	193	--	--	--	174	193
Ações de Companhias Abertas	7	--	--	--	8	7
Ações de Companhias Fechadas	37.041	--	--	--	19.996	37.041
<b>Total</b>	<b>37.241</b>	<b>120.582</b>	<b>251.520</b>	<b>508.387</b>	<b>830.869</b>	<b>917.730</b>

Vencimento	31.12.2017			31.12.2016		
	Valor contábil			Valor contábil		
	Circulante	Longo Prazo	Total	Circulante	Longo Prazo	Total
<b>Por carteira</b>	<b>692.680</b>	<b>225.050</b>	<b>917.730</b>	<b>716.835</b>	<b>319.987</b>	<b>1.036.822</b>
Carteira Própria	692.680	225.050	917.730	716.835	319.987	1.036.822

Saldo contábil da carteira, considerando a marcação a mercado:

	31.12.2017	31.12.2016
<b>Total por categoria</b>	<b>917.730</b>	<b>1.036.822</b>
1 - Títulos para negociação	283.337	31%
2 - Títulos disponíveis para venda	634.393	69%

Os investimentos em debêntures são representados pelos títulos das empresas:

Empresas	31.12.2017			31.12.2016		
	Quantidade					

# BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2017

## d.2) Composição da carteira de derivativos designados para hedge

	31.12.2017	31.12.2016
<b>Hedge de risco de mercado</b>		
<b>Instrumento de Hedge</b>		
<b>Ativo</b>	<b>123.483</b>	<b>193.333</b>
Opções de Venda	123.483	193.333
<b>Ítem Objeto de Hedge</b>		
<b>Ativo</b>	<b>36.993</b>	<b>197.585</b>
Títulos e Valores Mobiliários	36.993	197.585

## d.3) Ganhos e perdas no resultado dos instrumentos de hedge e dos objetos de hedge

	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
Ganhos (Perdas) dos instrumentos de hedge	121.821	58.063	(200.289)
(Perdas) Ganhos dos itens objeto de hedge	(117.019)	(59.542)	201.986
<b>Efeito líquido</b>	<b>4.802</b>	<b>(1.479)</b>	<b>1.697</b>

Para se proteger de eventuais oscilações nas variações do mercado de ações dos seus instrumentos financeiros, o BB Investimentos contratou derivativos para compensar os riscos decorrentes das variações de mercado. As operações de hedge foram avaliadas como efetivas, de acordo com o estabelecido na Circular Bacen n.º 3.082/2002, cuja comprovação da efetividade do hedge corresponde a intervalo de 80% a 125%.

## e) Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos

	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
Opções	208.023	168.024	(161.446)
Swap	379	1.335	368
<b>Total</b>	<b>208.402</b>	<b>169.359</b>	<b>(161.078)</b>

## 7 - OUTROS CRÉDITOS

### a) Rendas a Receber

	31.12.2017	31.12.2016
Dividendos e bonificações (1)	182.245	324.332
Juros sobre capital próprio (2)	91.657	60.695
Serviços prestados a receber (3)	52.399	25.902
<b>Total</b>	<b>326.301</b>	<b>410.929</b>

### Ativo circulante

	326.301	410.929
--	---------	---------

- (1) Dividendos a receber oriundos das empresas Ativos S.A. e Neoenergia.  
 (2) Juros sobre capital próprio a receber oriundos, principalmente, da empresa Cielo.  
 (3) Referem-se, principalmente, às rendas de serviços prestados a sociedades ligadas Brasilprev e Brasilcap.

### b) Negociação e Intermediação de Valores

	31.12.2017	31.12.2016
Devedores - liquidações pendentes - pessoas físicas e jurídicas (1)	72.299	36.098
Devedores - liquidações pendentes - instituições do mercado (2)	52.457	38.123
Operações com ativos financeiros e mercadorias a liquidar - TVM - carteira própria	261	--
Devedores - liquidações pendentes - outros	--	398
<b>Total</b>	<b>125.017</b>	<b>74.619</b>

### Ativo circulante

	125.017	74.221
--	---------	--------

- (1) Incluem saldos devedores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.  
 (2) Incluem saldos devedores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a instituições do mercado.

### c) Diversos

	31.12.2017	31.12.2016
Crédito tributário de IRPJ, CSLL, Paisep e Cofins (Nota 14.e)	305.159	280.206
Devedores por depósitos em garantia (Nota 17.d)	188.933	171.866
Títulos e créditos a receber (1)	103.687	95.627
Impostos e contribuições a compensar	76.509	82.642
Opções por incentivos fiscais	4.650	4.650
Valores a receber de sociedades ligadas	--	13
Outros	485	82
<b>Total</b>	<b>679.423</b>	<b>635.086</b>

### Ativo circulante

	92.415	126.160
--	--------	---------

- (1) Referem-se a direitos creditórios cedidos pela Cia. Açucareira Vale do Ceará Mirim. O ativo está totalmente provisionado.

### d) Movimentação da Provisão para Outros Créditos sem Características de Concessão de Crédito

O BB Investimentos possui registradas provisões referentes a recursos financeiros destinados em incentivos fiscais no valor de R\$ 4.636 mil (R\$ 4.642 mil em 31.12.2016) e crédito tributário de PIS e Cofins no valor de R\$ 7.291 mil (R\$ 7.291 mil em 31.12.2016). No exercício de 2017 houve a constituição de provisão relativa aos direitos creditórios cedidos pela Cia. Açucareira Vale do Ceará Mirim no valor de R\$ 8.060 mil (R\$ 11.706 mil no exercício de 2016).

	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
Saldo inicial	111.960	107.560	95.854
Constituição	3.654	8.054	11.706
<b>Saldo final</b>	<b>115.614</b>	<b>115.614</b>	<b>107.560</b>

## 8 - INVESTIMENTOS

### a) Movimentações nas Participações em Coligadas e Controladas

EMPRESA	Saldo Contábil		Movimentações - Exerc/2017			Saldo Contábil	Resultado de Equivalência (2)
	Exerc/2016	Dividendos	Outros Eventos (1)	Resultado de Equivalência (2)	31.12.2017		
Ativos	748.548	(172.931)	--	102.334	677.951	118.471	
Cibrasec	6.948	(166)	(29)	272	7.025	96	
BB Tecnologia e Serviços S.A.	1	--	--	--	1	--	
Companhia Brasileira de Meios de Pagamento - Cielo	3.032.736	(287.352)	(119.435)	942.881	3.568.830	988.182	
EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos	5.533	--	--	(1.831)	3.702	(812)	
Galgo	1.598	--	--	(313)	1.285	(154)	
Kepler Weber	82.725	--	--	(6.737)	75.988	(4.188)	
Neoenergia	1.154.899	(34.968)	424.536	25.588	1.570.055	19.510	
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	2.589	--	--	(178)	2.411	238	
Tecnologia Bancária - Tecban	32.374	--	--	5.683	38.057	894	
<b>Total</b>	<b>5.067.951</b>	<b>(495.417)</b>	<b>305.072</b>	<b>1.067.699</b>	<b>5.945.305</b>	<b>1.122.237</b>	

- (1) Outros eventos são decorrentes de amortização de ágio (R\$ 123.517 mil), variação no percentual de participação (R\$ 2.795 mil) e variação de outros resultados abrangentes (R\$ 6.877 mil) na Cielo, marcação a mercado (R\$ 29 mil) na Cibrasec, aporte de investimento na empresa Neoenergia (R\$ 241.606 mil) e ganho de capital decorrente da incorporação da Elektro Holding S.A. pela empresa Neoenergia (R\$ 182.930 mil).  
 (2) Não inclui juros sobre capital próprio no valor de R\$ 185.164 mil (R\$ 139.768 mil no exercício de 2016). No exercício de 2016, houve constituição de provisão para perdas na empresa EBP, no valor de R\$ 2.195 mil, em virtude de teste de redução ao valor recuperável de ativos.

EMPRESA	Capital Social Realizado	Patrimônio Líquido Ajustado	Lucro / (Prejuízo) Líquido		Quantidade de Ações (em milhares)		Participação do Capital Social %
			Exerc/2017	Ordinárias	Preferenciais		
Ativos	656.103	895.410	135.108	160.745.211	328.051.452	75.7140	
Cibrasec	68.475	77.612	3.165	2.000	40	9.0905	
BB Tecnologia e Serviços S.A.	205.375	263.824	33.594	1.482	--	0.0003	
Companhia Brasileira de Meios de Pagamento - Cielo	4.700.000	10.150.866	3.854.807	778.320.052	--	28.6761	
EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos	75.819	33.317	(9.257)	5.075.764	1.736.112	11.1111	
Galgo	26.283	19.276	(4.701)	1.752.200	--	6.6667	
Kepler Weber	234.322	435.348	(34.257)	4.592.650	--	17.4546	
Neoenergia	11.919.982	16.965.339	419.658	107.857.981	--	9.3451	
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	15.000	19.941	(890)	1.100.000	--	12.0879	
Tecnologia Bancária - Tecban	374.501	475.148	70.954	300.763.860	--	8.0095	

### b) Ágios na Aquisição de Investimentos

Movimentação dos ágios	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
Saldo inicial	366.004	427.762	535.433
Amortizações (Nota 11.d)	(61.759)	(123.517)	(107.671)
<b>Saldo final</b>	<b>304.245</b>	<b>304.245</b>	<b>427.762</b>

### c) Expectativa de Amortização dos Ágios

A expectativa de amortização dos ágios gerados nas aquisições de participações societárias respalda-se em projeções de resultado que fundamentaram os negócios, elaboradas por empresas especializadas, contemplando os prazos das estimativas e taxas de desconto utilizadas na apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados. A expectativa de amortização dos ágios para os próximos períodos está demonstrada abaixo:

	2018	2019	Total
Cielo	141.696	162.549	304.245

### d) Outros Investimentos

	31.12.2017	31.12.2016
FILCB - Fundo de Investimento Liquez de Câmara	2.000	--
Anbima	5	5
<b>Total</b>	<b>2.005</b>	<b>5</b>

### e) Provisão para Perdas em Investimentos

	31.12.2017	31.12.2016
Kepler Weber (1)	(2.731)	(2.731)
Estruturadora Brasileira de Projetos S.A. - EBP (2)	(2.195)	(2.195)
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação (2)	(2.020)	(2.020)
<b>Total</b>	<b>(6.946)</b>	<b>(6.946)</b>

- (1) Provisão conforme disposto em acordo de acionistas, em virtude de reestruturação societária ocorrida em 2007.  
 (2) Provisão em virtude de testes de redução ao valor recuperável de ativos.

## 9 - DEPÓSITOS

### a) Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade

	31.12.2017		31.12.2016
	Até 3 meses	Total	
Depósitos interfinanceiros (1)	3.684.954	3.684.954	3.437.480
<b>Total</b>	<b>3.684.954</b>	<b>3.684.954</b>	<b>3.437.480</b>

Passivo Circulante 3.684.954 3.684.954 3.437.480

- (1) Referem-se a captação de recursos de curto prazo junto ao Banco do Brasil S.A., com taxa pré fixada de 6,98% a.a. e vencimento em fevereiro de 2018.

### b) Despesas de Captações com Depósitos

	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
Despesas de depósitos interfinanceiros	(145.298)	(343.279)	(446.286)
<b>Total</b>	<b>(145.298)</b>	<b>(343.279)</b>	<b>(446.286)</b>

## 10 - OUTRAS OBRIGAÇÕES

### a) Sociais e Estatutárias

	31.12.2017	31.12.2016
Dividendos e bonificações a pagar	852.531	644.711
<b>Total</b>	<b>852.531</b>	<b>644.711</b>

### Passivo circulante

	852.531	644.711
--	---------	---------

## b) Fiscais e Previdenciárias

	31.12.2017	31.12.2016
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	186.154	56.471
Impostos e contribuições diferidos (Nota 14.d)	46.034	97.105
Impostos e contribuições a recolher	10.955	12.344
<b>Total</b>	<b>243.143</b>	<b>165.920</b>

### Passivo circulante

	204.844	68.852
--	---------	--------

### Passivo exigível a longo prazo

	38.299	97.068
--	--------	--------

## c) Negociação e Intermediação de Valores

	31.12.2017	31.12.2016
Cretores - liquidações pendentes - pessoas físicas e jurídicas (1)	132.826	82.326
Cretores - liquidações pendentes - investidores - tesouro direto	4.297	10.506
Cretores - liquidações pendentes - instituições do mercado (2)	450	121
Cretores - liquidações pendentes - outros	--	118
<b>Total</b>	<b>137.573</b>	<b>93.071</b>

### Passivo circulante

	137.573	93.071
--	---------	--------

- (1) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.  
 (2) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a instituições financeiras.

## d) Diversas

	31.12.2017	31.12.2016
Valores a pagar a sociedades ligadas (1)	20.727	16.742
Provisão para passivos contingentes (Nota 17.b)	1.523	2.066
Cretores diversos - país	308	250
Outras	99	28
<b>Total</b>	<b>22.657</b>	<b>19.086</b>

### Passivo circulante

	22.657	19.086
--	--------	--------

- (1) Inclui o valor de R\$ 13.108 mil (R\$ 9.222 mil em 31.12.2016) relativo à prestação de serviços de administração de carteiras pela BB DTVM e R\$ 7.578 mil (R\$ 7.520 mil em 31.12.2016) referente a corretagens/ressarcimentos de despesas ao Banco do Brasil.

## 11 - OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS

### a) Receitas de Prestação de Serviços

	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
Serviços prestados a ligadas - Administração de carteiras	135.512	238.878	212.600
Comissões de colocação de títulos	126.740	200.849	166.213
Serviços de custódia	467	946	1.043
Corretagens de operações em bolsas	258	486	1.196
Outros serviços (1)	187.421	383.355	368.368
<b>Total</b>	<b>450.398</b>	<b>824.514</b>	<b>749.420</b>

- (1) No exercício de 2017 foram registradas rendas de assessoria econômico-financeira, prestadas à BrasilCap e BrasilPrev, no valor de R\$ 267.873 mil (R\$ 233.831 mil no exercício de 2016).

### b) Rendas de Tarifas Bancárias

	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
Serviços diferenciados - pessoas físicas	23.931	47.694	49.720
<b>Total</b>	<b>23.931</b>	<b>47.694</b>	<b>49.720</b>

### c) Despesas de Pessoal

	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
Proventos	(18.543)	(37.202)	(37.100)
Encargos Sociais	(8.170)	(16.459)	(16.237)
Benefícios	(2.257)	(4.545)	(4.367)
Honorários	(90)	(185)	(181)
<b>Total</b>	<b>(29.060)</b>	<b>(58.391)</b>	<b>(57.885)</b>

</

# BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2017

c) Despesas Tributárias			
	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
Cofins	(21.608)	(40.779)	(24.298)
ISSQN	(15.473)	(29.692)	(27.909)
PIS/Pasep	(3.511)	(6.626)	(3.949)
Outras	(3.251)	(3.291)	(126)
<b>Total</b>	<b>(43.843)</b>	<b>(80.388)</b>	<b>(56.282)</b>

d) Passivo Fiscal Diferido			
	31.12.2017	31.12.2016	
Decorrentes da marcação a mercado	46.034	97.105	
<b>Total das obrigações fiscais diferidas</b>	<b>46.034</b>	<b>97.105</b>	
Imposto de Renda	25.645	54.095	
Contribuição Social	15.387	32.457	
Cofins	4.303	9.078	
PIS/Pasep	699	1.475	

e) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)				
Ativado	31.12.2016	Exerc/2017		31.12.2017
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo
<b>Diferenças temporárias</b>	<b>280.206</b>	<b>102.730</b>	<b>(77.777)</b>	<b>305.159</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	38.947	3.224	(1)	42.170
Provisões passivas	826	389	(606)	609
Marcação a mercado	42.313	49.710	(77.170)	14.853
Outras provisões	198.120	49.407	--	247.527
<b>Total dos créditos tributários ativados</b>	<b>280.206</b>	<b>102.730</b>	<b>(77.777)</b>	<b>305.159</b>
Imposto de Renda	213.499	60.829	(43.362)	230.966
Contribuição Social	62.107	36.500	(26.028)	72.579
PIS/Pasep	643	755	(1.172)	226
Cofins	3.957	4.646	(7.215)	1.388

f) Expectativa de Realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 31.12.2017, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação para o período de apuração.

	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2018	16.102	15.251
Em 2019	20.047	17.676
Em 2020	14.678	11.981
Em 2021	23.175	17.285
Em 2022	48.081	33.385
Em 2023	58.584	37.627
Em 2024	72.206	43.020
Em 2025	52.286	28.826
<b>Total de Créditos Tributários em 31.12.2017</b>	<b>305.159</b>	<b>205.051</b>

No exercício de 2017, observou-se a realização de créditos tributários no BB BI no montante de R\$ 77.777 mil, superior à respectiva projeção de utilização para o período de 2017, que constava no estudo técnico elaborado em 31.12.2016.

## 15 - PARTES RELACIONADAS

O BB Investimentos realiza transações bancárias com seu controlador, Banco do Brasil S.A., tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), aplicações em operações compromissadas e depósitos interfinanceiros. Há, ainda, contratos de prestação de serviços e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Possui, ainda, contrato de prestação de serviços de assessoria econômico-financeira e de administração de carteiras com empresas do conglomerado Banco do Brasil.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros quando aplicável, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

O BB Investimentos não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

A relação de suas participações em empresas coligadas e controladas está demonstrada na Nota 8.

## Sumário das Transações com Partes Relacionadas

	31.12.2017			
	Controlador	Coligadas	Outras Partes Relacionadas <sup>(9)</sup>	Total
<b>Ativos</b>				
Disponibilidades - Depósitos Bancários (Nota 4)	139	--	--	139
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	7.466	--	--	7.466
Dividendos e JCP a receber <sup>(1)</sup> (Nota 7.a)	--	273.902	--	273.902
Serviços prestados a receber	--	--	51.760	51.760
Instrumentos financeiros derivativos - Swap (Nota 6.d)	867	--	--	867
<b>Passivos</b>				
Depósitos interfinanceiros (Nota 9.a)	3.684.954	--	--	3.684.954
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 10.a)	852.531	--	--	852.531
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 10.d)	7.578	--	13.149	20.727
<b>Resultado - 2º Sem/2017</b>				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	718	--	--	718
Resultado em operações com derivativos - Swap (Nota 6.e)	379	--	--	379
Administração de carteiras (Nota 11.a)	--	--	135.512	135.512
Assessoria econômico-financeira	--	--	137.648	137.648
Juros sobre capital próprio - coligadas <sup>(2)</sup>	--	91.500	--	91.500
Despesas de depósitos interfinanceiros (Nota 9.b)	(145.298)	--	--	(145.298)
Despesas de pessoal	(28.970)	--	--	(28.970)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(13.108)	(13.108)
Despesas administrativas diversas	(8.800)	--	--	(8.800)
Variações monetárias passivas (Nota 11.f)	(13.020)	--	--	(13.020)
Banco do Brasil - suporte operacional (Nota 11.f)	(4.123)	--	--	(4.123)
<b>Resultado - Exerc/2017</b>				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	3.210	--	--	3.210
Resultado em operações com derivativos - Swap (Nota 6.e)	1.335	--	--	1.335
Administração de carteiras (Nota 11.a)	--	--	238.878	238.878
Assessoria econômico-financeira (Nota 11.a)	--	--	267.873	267.873
Juros sobre capital próprio - coligadas <sup>(2)</sup> (Nota 8.a)	--	185.164	--	185.164
Variações monetárias ativas <sup>(4)</sup>	--	6.395	--	6.395
Despesas de depósitos interfinanceiros (Nota 9.b)	(343.279)	--	--	(343.279)
Despesas de pessoal	(58.206)	--	--	(58.206)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(21.550)	(21.550)
Despesas administrativas diversas	(15.946)	--	--	(15.949)
Variações monetárias passivas (Nota 11.f)	(31.403)	--	--	(31.403)
Banco do Brasil - suporte operacional (Nota 11.f)	(8.401)	--	--	(8.401)

(1) Referem-se aos dividendos a receber da Ativos S.A. e Neoenergia e juros sobre capital próprio a receber da Cielo, Cibrasec e Neoenergia.

(2) Referem-se a juros sobre capital próprio recebidos da Cielo e Cibrasec.

(3) Referem-se à BB DTVM, Brasilcap, Brasilprev e BB Securities.

(4) Refere-se à atualização monetária dos dividendos a receber da Ativos S.A..

## Relatórios dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Conselheiros, Diretores e Acionista do  
BB - Banco de Investimento S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do BB - Banco de Investimento S.A. ("BB Investimentos"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BB - Banco de Investimento S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao BB Investimentos, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração do BB Investimentos é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de o BB Investimentos continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar o BB Investimentos ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do BB Investimentos são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

	31.12.2016			
	Controlador	Coligadas	Outras Partes Relacionadas <sup>(9)</sup>	Total
<b>Ativos</b>				
Disponibilidades - Depósitos Bancários (Nota 4)	82	--	--	82
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	66.481	--	--	66.481
Dividendos e JCP a receber <sup>(1)</sup> (Nota 7.a)	--	385.027	--	385.027
Serviços prestados a receber	--	--	22.797	22.797
Valores a receber de sociedades ligadas (Nota 7.c)	--	--	13	13
Instrumentos financeiros derivativos - Swap (Nota 6.d)	1.031	--	--	1.031
<b>Passivos</b>				
Depósitos interfinanceiros (Nota 9.a)	3.437.480	--	--	3.437.480
Instrumentos financeiros derivativos - Swap (Nota 6.d)	317	--	--	317
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 10.a)	644.711	--	--	644.711
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 10.d)	7.520	--	9.222	16.742
<b>Resultado - Exerc/2016</b>				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	2.527	--	--	2.527
Resultado em operações com derivativos - Swap (Nota 6.e)	368	--	--	368
Administração de carteiras (Nota 11.a)	--	--	212.600	212.600
Assessoria econômico-financeira (Nota 11.a)	--	--	233.831	233.831
Juros sobre capital próprio - coligadas <sup>(2)</sup> (Nota 8.a)	--	139.768	--	139.768
Variações monetárias ativas <sup>(4)</sup>	--	2.301	--	2.301
Despesas de depósitos interfinanceiros (Nota 9.b)	(446.286)	--	--	(446.286)
Despesas de pessoal	(57.704)	--	--	(57.704)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(18.930)	(18.930)
Despesas administrativas diversas	(13.409)	--	--	(13.409)
Variações monetárias passivas (Nota 11.f)	(29.748)	--	--	(29.748)
Banco do Brasil - suporte operacional (Nota 11.f)	(4.791)	--	--	(4.791)

(1) Referem-se aos dividendos a receber da Ativos, Cielo, Neoenergia e Cibrasec e juros sobre capital próprio a receber da Cielo, Neoenergia e Cibrasec.

(2) Referem-se a juros sobre capital próprio recebidos da Cielo e Cibrasec.

(3) Referem-se à BB DTVM, Brasilcap e Brasilprev.

(4) Refere-se à atualização monetária dos dividendos a receber da Ativos S.A.

## 16 - REMUNERAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

O BB Investimentos não possui quadro próprio de empregados uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A.

O BB Investimentos ressarcir o Banco do Brasil pelas despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 15.

## 17 - PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

### a) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos ativos contingentes nas demonstrações contábeis, conforme CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009.

### b) Passivos Contingentes - Prováveis

#### Ações Cíveis

As ações de natureza cível movidas contra o BB Investimentos referem-se a pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e revisão de cláusulas contratuais.

#### Ações Trabalhistas

Referem-se a ações em que a BAF - Brasil Aconselhamento Financeiro S.A., incorporada ao BB Investimentos em 20.05.2009, figura como parte passiva.

### Movimentações na provisão para demandas cíveis, fiscais e trabalhistas classificadas como prováveis

	2º Sem/2017	Exerc/2017	Exerc/2016
<b>Demandas cíveis</b>			
Saldo inicial	96	114	137
Constituição	87	149	103
Reversão da provisão	(66)	(146)	(126)
Baixa por pagamento	--	--	--
<b>Saldo final</b>	<b>117</b>	<b>117</b>	<b>114</b>
<b>Demandas fiscais</b>			
Saldo inicial	34	--	--
Constituição	21	90	--
Reversão da provisão	--	(35)	--
Baixa por pagamento	--	--	--
<b>Saldo final</b>	<b>55</b>	<b>55</b>	<b>--</b>
<b>Demandas trabalhistas</b>			
Saldo inicial	1.504	1.952	1.737
Constituição	52	991	228
Reversão da provisão	(205)	(1.592)	(13)
Baixa por pagamento	--	--	--
<b>Saldo final</b>	<b>1.351</b>	<b>1.351</b>	<b>1.952</b>
<b>Total das demandas Cíveis, Fiscais e Trabalhistas</b>	<b>1.523</b>	<b>1.523</b>	<b>2.066</b>

A Administração do BB Investimentos considera suficientes as provisões constituídas para atendimento às perdas decorrentes de demandas trabalhistas, fiscais e cíveis.

### Cronograma esperado de desembolso

	Cíveis	Fiscais	Trabalhistas
Até 5 anos	95	30	1.316
De 5 a 10 anos	21	19	35
Acima de 10 anos	1	6	--
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>55</b>	<b>1.351</b>

O cenário de incerteza de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, tomam incertos os valores e o cronograma esperado de saídas.

### c) Passivos Contingentes - Possíveis

#### Ações Cíveis

As ações cíveis classificadas como risco "possível" são dispensadas de constituição de provisão e representam pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e revisão de cláusulas contratuais.

#### Ações Fiscais

Destaca-se o processo de execução fiscal, no montante de R\$ 113.816 mil (R\$ 117.289 mil em 31.12.2016), movido pela Delegacia da Receita Federal, que se encontra suspenso pela oposição de embargos à execução. Referida execução está vinculada a um Mandado de Segurança de autoria do BB Investimentos, com decisão de primeira instância favorável ao BB Investimentos, acatando a tese de inconstitucionalidade do art. 1º da Lei n.º 9.316/1996, objeto do litígio. Aguarda-se o julgamento de recurso interposto pela Receita Federal. Nos embargos à execução foi proferida decisão determinando a suspensão da execução fiscal até o julgamento do referido Mandado de Segurança.

Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis:

	31.12.2017	31.12.2016
Demandas fiscais	220.745	206.719
Demandas cíveis	35	417
<b>Total</b>	<b>220.780</b>	<b>207.136</b>

### d) Depósitos em Garantia de Recursos

Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências:

	31.12.2017	31.12.2016
Demandas fiscais	187.394	170.419
Demandas cíveis	794	750
Demandas trabalhistas	745	697
<b>Total</b>	<b>188.933</b>	<b>171.866</b>

## 18 - OUTRAS INFORMAÇÕES

### a) Imparidade

No exercício de 2017, o estudo realizado não identificou ativos com indícios de perda do valor recuperável que justificassem o reconhecimento de imparidade, conforme determina o CPC 01, recepcionado pela Resolução CMN n.º 3.566/2008.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distor

# BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2017

## RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

### I. Introdução

O Comitê de Auditoria do Banco do Brasil (Coaud), órgão estatutário de assessoramento do Conselho de Administração (CA), é composto atualmente por três membros, sendo um integrante do CA, todos independentes e nomeados pelo CA.

O Banco do Brasil optou pela constituição de comitê de auditoria único para o Banco Múltiplo e Subsidiárias, entre elas a BB Banco de Investimentos S.A (BB BI).

No endereço eletrônico [www.bb.com.br/ri](http://www.bb.com.br/ri) estão disponíveis o regimento interno do Coaud e canal para recepção de informações acerca do descumprimento de regulamentos e códigos internos e de dispositivos legais e normativos aplicáveis à Instituição.

### II. Responsabilidades

O Coaud tem suas atribuições definidas pela Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais), Decreto Regulamentar nº 8.945/2016, Resolução CMN 3.198/2004, Estatuto Social do BB e por seu Regimento Interno.

Os administradores do BB BI são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e zelar pela conformidade das atividades às normas legais e regulamentares.

A Auditoria Interna do Conglomerado responde pela realização de trabalhos periódicos, com foco nos principais riscos a que o BB BI está exposto, avaliando, com independência, as ações de gerenciamento desses riscos e a adequação da governança e dos controles internos, por meio de verificações quanto a sua qualidade, suficiência, cumprimento e efetividade.

A KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria das demonstrações contábeis. Avalia, também, no contexto desse trabalho, a qualidade e adequação do sistema de controles internos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

### III. Atividades do período

O Comitê de Auditoria realizou reuniões regulares, em cumprimento ao seu plano de trabalho, com o Conselho de Administração, diretoria, Banco Central do Brasil (Bacen) e também com executivos do Banco de áreas que realizam atividades necessárias às operações do BB BI.

Nessas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados ao sistema de controles internos, conformidade, aspectos contábeis, gestão de riscos, governança corporativa, segurança e recomendações emitidas pelas auditorias interna e independente e por órgãos externos de fiscalização. Nas situações em que identificou necessidade de melhoria, recomendou aprimoramentos.

### IV. Auditoria Interna e Independente

O Coaud supervisiona as atividades desenvolvidas pela Auditoria Interna e avalia, por meio de instrumental técnico formal, sua independência, objetividade, qualidade e efetividade. Realizou reuniões periódicas com a Auditoria Interna para conhecer as conclusões dos trabalhos, principais preocupações, acompanhar sua atuação e o cumprimento de suas atribuições.

O Coaud supervisiona, também, a prestação de serviços de auditoria contábil pelos auditores independentes e avalia, por meio de instrumental técnico próprio, sua independência, a qualidade e a adequação de tais serviços às necessidades da Instituição. Além disso, avalia, previamente à contratação, a existência de conflitos na prestação de outros serviços às empresas do Conglomerado.

### V. Sistema de controles internos (SCI) e exposição a risco

A avaliação da efetividade do SCI pelo Coaud é fundamentada principalmente nos resultados dos trabalhos realizados pelas auditorias interna e independente, pelos órgãos externos de fiscalização e controle, pela Diretoria de Controles Internos (Dicoi), e, também, em informações e documentos requisitados a outras áreas do Banco e em suas próprias análises.

O BB BI se utiliza da estrutura do Banco para monitorar as principais exposições a riscos e não foram identificadas pendências pelas áreas de riscos do BB para a empresa.

### VI. Demonstrações contábeis

O Coaud examinou o resumo das principais práticas contábeis e analisou mensalmente as principais variações nos saldos contábeis e respectivas causas, a partir de informações fornecidas pela Diretoria Contadoria (Coger).

Revisou as demonstrações contábeis, inclusive notas explicativas, o relatório da administração e o relatório do Auditor Independente datado de 21/02/2018, sem ressalvas, relativos ao exercício findo em 31/12/2017.

### VII. Recomendações do Comitê de Auditoria

Entre os diversos temas sobre os quais o Coaud se manifestou, destaca-se a avaliação sobre a suficiência da provisão para demandas contingentes.

### VIII. Conclusões

Com base nas atividades desenvolvidas e tendo presente as atribuições e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu:

a. o sistema de controles internos é adequado ao porte e à complexidade dos negócios da subsidiária e objeto de permanente atenção por parte da administração;

b. a Auditoria Interna é efetiva e desempenha suas funções com independência, objetividade e qualidade;

c. auditoria independente é efetiva e não foram identificadas ocorrências que pudessem comprometer sua independência;

d. as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BB BI em 31/12/2017, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen.

Brasília-DF, 21 de fevereiro de 2018.

Luiz Serafim Spinola Santos

Antônio Carlos Correia

Marcos Tadeu de Siqueira

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DO BB BANCO DE INVESTIMENTO S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017, os quais foram aprovados, nesta data, pela Diretoria.

Ao realizar tais exames, o colegiado levou em conta, as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício e os depoimentos prestados pelos integrantes do Comitê de Auditoria. Considerando, ainda, a expedição do Relatório dos Auditores Independentes, produzido sem ressalvas, nesta data, pela KPMG Auditores Independentes e as informações complementares prestadas pela empresa ao colegiado, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de serem encaminhados para apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 21 de fevereiro de 2018.

Eduardo Battaglia Krause  
Conselheiro

Rafael Rezende Brigolini  
Presidente

José Avelar Matias Lopes  
Conselheiro

### Diretoria

#### Presidente

Antonio Mauricio Maurano

#### Vice-presidente

Bernardo de Azevedo Silva Rothe

#### Diretor

Fernando Florêncio Campos

José Ricardo Fagonde Forni

#### Conselho Fiscal

Rafael Rezende Brigolini (Presidente)

Eduardo Battaglia Krause

José Avelar Matias Lopes

### Comitê de Auditoria

Antônio Carlos Correia

Luiz Serafim Spinola Santos

Marcos Tadeu de Siqueira

### CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa

Contador Geral

Contador CRC-DF 017.601/O-5

CPF 541.035.920-87